

ORIENTAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL



**ORIENTAÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO
DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL**



Brasília, DF
2020

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Leandro Cruz Fróes da Silva

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Fábio Pereira de Sousa

SUBSECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Tiago Cortinaz

DIRETORA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lilian Cristina da P. e S. Sena

ELABORAÇÃO

Amelia Rosa Leite Moura Nakao, Ana Carolina Lopes Cabral, Ana Maria de Gois Rodrigues, Bruno Batista de Paiva, Giovani Fama de Freitas Morato, Isadora de Freitas Oliveira, James Duílio de Sousa Melo, Jane Margareth Ferreira, José Euclides Chacon Neto, Kleyne Cristina Dornelas de Souza, Leda Regina Bitencourt da Silva, Leonardo Lino de Souza, Lilian Cristina da P. e S. Sena, Márcia Aparecida Baptista Gomes, Mohara de Melo Guimarães, Patrícia Carneiro Moura, Raquel André de Mello, Rayssa Araújo Carnaúba, Roni Ivan Rocha de Oliveira, Sttela Pimenta Viana, Thiago Lima Esteves e Viviane Pereira Castro

COLABORAÇÃO

Coordenadores Intermediários das Coordenações Regionais de Ensino, equipes gestoras, orientadores, professores que atuam na Educação e Jovens e Adultos e Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE).

REVISÃO

Selma Furtado Frasão

ILUSTRAÇÕES

Freepik

PROJETO GRÁFICO

Frank Alves

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. O PROJETO “ACOLHER, AMAR E EDUCAR NA EJA”	11
2. O 1º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
3. OS 2º E 3º SEGMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	15
4. A EJA INTERVENTIVA	18
5. A EDUCAÇÃO NAS PRISÕES	21
6. A EJA NA ESCOLA MENINOS E MENINAS DO PARQUE (EMMP)	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica e tem a função social de assegurar a escolarização dos sujeitos que, historicamente, foram excluídos do direito à educação. Assim, deve-se cuidar para não reproduzir na escola as práticas excludentes da sociedade, pois seu papel é a formação de sujeitos capazes de intervir, de forma reflexiva, crítica, problematizadora, democrática e emancipatória, com voz, vez e decisão, na solução e superação dos problemas e desafios impostos à sua sobrevivência e existência.

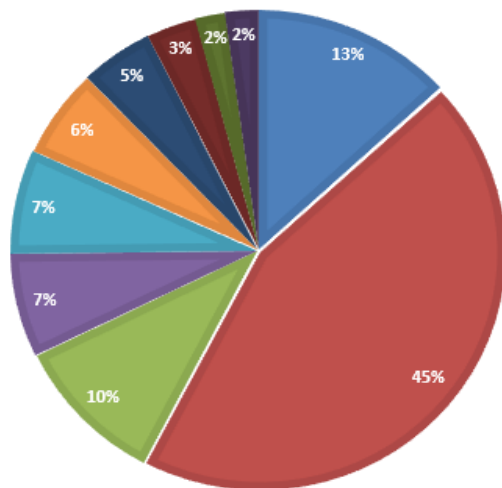
Os sujeitos da EJA são jovens, adultos e idosos de camadas populares que, ao não terem acesso ou interromperem sua trajetória escolar, repetem histórias, muitas vezes coletivas e familiares, de negação de direitos. Não reconhecer o enraizamento dessa negação, dessa identidade coletiva, social e popular compromete a percepção da própria identidade da Educação de Jovens e Adultos, correndo-se o risco dessa modalidade ser encarada como mera oferta individual de oportunidades pessoais perdidas.

Com o perfil etário bem abrangente, os estudantes da EJA têm de 15 a 88 anos de idade, o que exige dos professores um trabalho diversificado com o uso de diferentes metodologias e estratégias de ensino e avaliação que abordem as especificidades geracionais de forma que abarquem as peculiaridades de todos os estudantes e promovam aprendizagens. O gráfico seguinte retrata o perfil dos estudantes da EJA no DF por faixa etária.



PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA/DF POR FAIXA ETÁRIA
FONTE: INEP CENSO ESCOLAR- 2019

■ 15 a 17 anos
 ■ 18 a 23 anos
 ■ 24 a 29 anos
 ■ 30 a 35 anos
 ■ 36 a 40 anos
■ 41 a 45 anos
 ■ 46 a 50 anos
 ■ 51 a 55 anos
 ■ 56 a 60 anos
 ■ mais de 60 anos



No Distrito Federal, a EJA compreende os três segmentos, assim organizados: o 1º segmento equivale aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o 2º segmento, aos Anos Finais do Ensino Fundamental e o 3º segmento, ao Ensino Médio. Segundo o Censo Escolar 2019, a modalidade atendeu a um total de 45.259 estudantes, assim distribuídos:

1º segmento (5.130 estudantes)				2º segmento (20.070 estudantes)				3º segmento (20.059 estudantes)		
1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa	5ª Etapa	6ª Etapa	7ª Etapa	8ª Etapa	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa
1.160	1.061	1.401	1.508	4.489	4.947	5.251	5.383	7.942	6.521	5.596

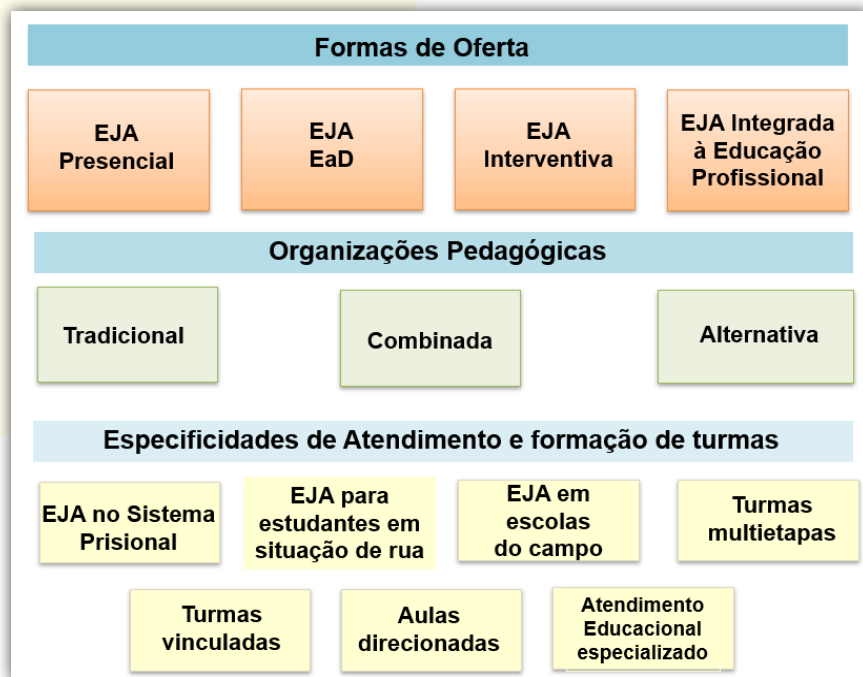
Fonte: CENSO ESCOLAR 2019

Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/07/2019_QD_PUB_DF_MAT_EJA-1S_402_RA_SEG_ETAPA-1.pdf>

Acesso em 29/6/2020.

Para contemplar essa diversidade de estudantes e de etapas da Educação Básica atendidas pela EJA, há diferentes formas de oferta,

organização, especificidades de atendimento e formação de turmas, conforme quadro a seguir:



Nesse contexto, faz-se necessário um documento norteador que contemple as especificidades da EJA, com o objetivo de apresentar estratégias elaboradas, de forma colaborativa, com os profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) envolvidos com a modalidade, diante desse novo contexto educacional de excepcionalidade.

Ao se tratar da oferta de Educação de Jovens e Adultos nas unidades escolares do campo, faz-se necessário o conhecimento acerca do *Plano Pedagógico de Atividades Híbridas para o Retorno das Escolas do Campo da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, construído de forma conjunta entre a Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade/Gerência de Educação do Campo e as respectivas CREs e unidades escolares que ofertam a modalidade de Educação do Campo.

1. O PROJETO “ACOLHER, AMAR E EDUCAR NA EJA”

Inicialmente, apresenta-se como proposta norteadora para o engajamento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, independente da forma de oferta e do segmento ao qual estão inseridos, o desenvolvimento do projeto “Acolher, amar e educar na EJA”.

Com o processo de pandemia, a educação precisou ser organizada em diferentes formas. Diante desse desafio e da necessidade de conseguir inserir o acolhimento e a amorosidade nesses diferentes formatos, surge o projeto “Acolher, amar e educar na EJA”, que tem por objetivo trabalhar na expectativa de que essa tríade deve compor o retorno do estudante em tempos de pandemia e, inclusive, de pós-pandemia. O contexto vivenciado pela Covid-19 ressaltou a necessidade de ajudarmos uns aos outros e a certeza de que somos responsáveis por cada pessoa de nossa comunidade. Estudantes que compõem a EJA têm sido afetados economicamente e, para muitos, a prioridade passa a ser sobreviver ao vírus e às condições adversas provocadas pelo impacto econômico. Evidencia-se, assim, a importância do acolhimento e da amorosidade no retorno e percurso educacional dessas pessoas.

- **Acolher** - O acolher parte de uma escuta cuidadosa e sensível. Nesse sentido, torna-se imprescindível que haja nos espaços da plataforma e dos materiais impressos um espaço de escrita livre. As narrativas dos estudantes sobre suas dores, incertezas, trabalho, conquistas, família, doença e tantas outras temáticas precisam acontecer. Nessa partilha, a necessidade individual pode ser comum à turma, ao professor, à comunidade escolar ou, até mesmo, à comunidade local. Das narrativas podem surgir as palavras geradoras para alfabetização no 1º segmento, bem como temáticas que possam ser construídas em uma plataforma, em um pedaço de papel que compõe o material impresso e que, mesmo a distância, aquilo integre o cotidiano e dialogue com a realidade desses estudantes.

- **Amar** - Em um momento de distanciamento social, de isolamento de quem amamos, o amor e a solidariedade com o outro são essenciais. Vivemos um momento em que todos necessitamos de amorosidade e cuidado. Estudante, professor, gestor... Nesse sentido, é possível criar, na plataforma e no papel do material impresso, o momento solidário. Um espaço para nos alimentarmos com uma poesia, com uma música, com uma frase, com uma imagem, com um vídeo, um desenho ou uma foto. Uma relação de amor que dialoga com o ser acolhido e o acolher.
- **Educar** - Nesse exercício, propomo-nos a educar com acolhimento, amorosidade e respeitando as realidades e saberes que se apresentarão nas narrativas dos estudantes. Ao abordarem a dor, é possível trabalhar textos que tragam a dor, mas também a cura, o crescimento, a superação e a resiliência. Esse diálogo pode acontecer com e entre os diversos componentes curriculares.



2. O 1º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

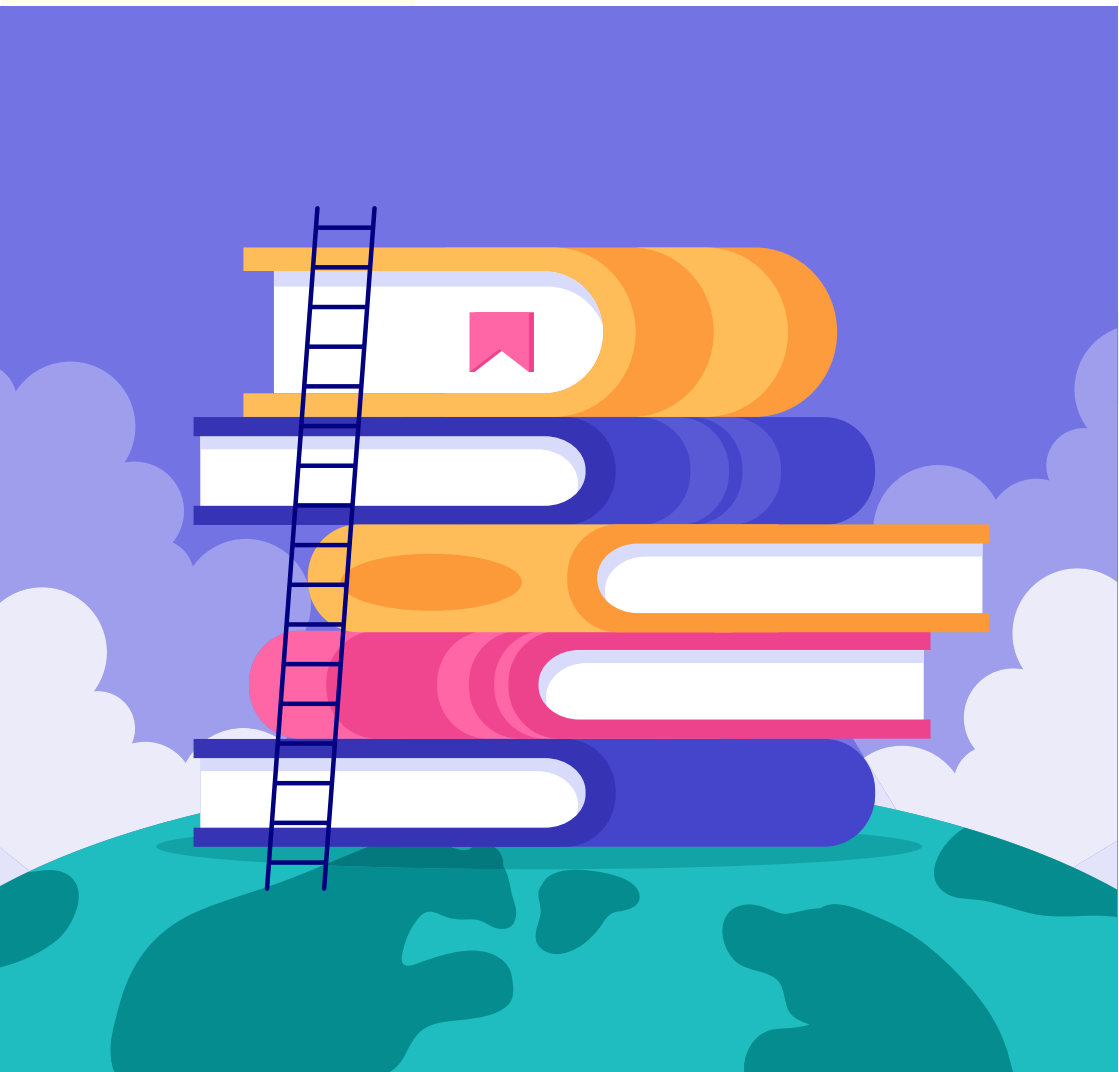
O público atendido pela Educação de Jovens e Adultos é muito diversificado. São jovens, adultos e idosos trabalhadores, neste último caso, grande parte desse grupo encontra-se no 1º segmento, em especial, nas turmas de 1ª e 2ª etapas, que correspondem ao processo de alfabetização. Assim, devem ser tomados alguns cuidados nas metodologias de ensino adotadas para atendimento remoto, de modo a contemplar a trajetória de vida, os pensamentos, as necessidades materiais e a inserção no mundo do trabalho, com o objetivo de diminuir o abandono escolar.

Para isso, propõe-se que a organização do trabalho pedagógico contemple as histórias de vida, como preconizam os documentos oficiais da SEEDF, principalmente o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos e as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (2ª edição). Acredita-se que, a partir do momento em que esse estudante trabalhador possa se reconhecer, ter aspectos identitários presentes, aumentam as possibilidades de aprendizagem.

Assim, orienta-se que as aulas sejam planejadas por meio de projetos interdisciplinares a partir de histórias de vida de estudantes ‘reais’, como constante no exemplo seguinte: <<https://drive.google.com/file/d/1INqrVlu4SavjF7WriP0RnKLcZTEH2igx/view?usp=sharing>>.

Para a alfabetização, 1ª e 2ª etapas do 1º segmento, a partir dessa história de vida, sugere-se trabalhar as palavras geradoras que façam sentido aos estudantes. Por meio de diferentes ferramentas e estratégias educacionais, que reflitam os objetivos de aprendizagens e conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação de Jovens e Adultos, readequados e indicados como referências no *Planejamento pedagógico para coordenar a programação da TV, as atividades da plataforma digital e as atividades impressas*

encaminhado pela Circular n.º 151/2020 -SEE/SUBEB, a oferta do 1º segmento será norteadada no sentido de ter o trabalho voltado para a utilização de tecnologias digitais que ampliem, principalmente, a comunicação e as múltiplas possibilidades de aprendizagens, respeitando as diferentes necessidades momentâneas geracionais pelos diversos públicos.



3. OS 2º E 3º SEGMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na Educação de Jovens e Adultos, o 2º segmento corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental e o 3º segmento, ao Ensino Médio. É importante salientar que, por vezes, esses segmentos se apresentam marcados pela diferença geracional entre os estudantes. Trata-se, portanto, de um contexto desafiador em que os professores devem possibilitar a igualdade de direitos de aprendizagem frente à diversidade dos sujeitos. Nessa direção, é necessário constituir uma relação dialógica e de respeito entre todos os atores do processo educativo, conforme preconizam as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (2ª edição). Diante desse contexto, apresentam-se as seguintes propostas de atividades:

a) Para a equipe gestora da Unidade Escolar e coordenadores pedagógicos locais:

- Definir, entre o corpo docente, os professores tutores/padrinhos/conselheiros, que podem ser professores regentes ou readaptados, para acompanhar turmas específicas;
- Organizar horários com dias específicos para disponibilizar as atividades para os estudantes, assim como os horários para os plantões de dúvidas;
- Orientar os professores regentes na produção de materiais e indicação de vídeos curtos;
- Disponibilizar tutoriais para auxiliar professores e estudantes;
- Orientar a criação de grupos por WhatsApp ou por meio de outra ferramenta virtual para apoio mútuo;
- Apresentar as orientações para os professores para as aulas não presenciais disponíveis no link: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-professores-aulas-n%C3%A3o-presenciais.pdf> que contém dicas valiosas para a produção de material didático impresso e virtual;

- Apresentar as orientações aos estudantes para as aulas por meio de atividades não presenciais disponíveis no link: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-estudantes-aulas-n%C3%A3o-presenciais.pdf>.

b) Para professores tutores/padrinhos/conselheiros de turmas:

- Atuar, também, na busca ativa e permanência dos estudantes;
- Realizar a busca ativa de forma virtual, utilizando diferentes plataformas e aplicativos, ou por meio de ligação telefônica, bilhetes, cartas para os estudantes, entre outras formas;
- Solicitar aos estudantes que atualizem seus dados e contatos na unidade escolar;
- Solicitar aos estudantes frequentes nas aulas remotas que informem, caso tenham conhecimento, os dados de colegas de turma que estejam com contatos desatualizados;
- Auxiliar no acesso aos e-mails, senhas, assim como retirar dúvidas sobre o acesso à plataforma;
- Apresentar as orientações aos estudantes para as aulas por meio de atividades não presenciais disponíveis no link: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-estudantes-aulas-n%C3%A3o-presenciais.pdf>.

c) Para os professores regentes:

- Priorizar a produção e indicação de vídeos curtos;
- Acompanhar o adolescente, jovem, adulto e idoso no sentido de motivá-los, evitando que ocorra o abandono de participação nos encontros-aulas;
- Acessar as orientações para os professores para as aulas não presenciais disponíveis no link: <http://www.educacao.df.gov.br/>

wp-conteudo/uploads/2020/06/orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-professores-aulas-n%C3%A3o-presenciais.pdf que contém dicas valiosas para a produção de material didático impresso e virtual;

- Apresentar as orientações aos estudantes para as aulas por meio de atividades não presenciais disponíveis no link: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/06/orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-estudantes-aulas-n%C3%A3o-presenciais.pdf>.



4. A EJA INTERVENTIVA

A EJA Interventiva é uma interface da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Especial, objetivando atender, exclusivamente, aos estudantes maiores de 15 anos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou Deficiência Intelectual (DI), com ou sem associação de outras deficiências. A organização ocorre de acordo com o currículo da modalidade, adequações, foco no mundo do trabalho e uma perspectiva inclusiva.

A organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é caracterizada por atividades desenvolvidas em salas de recursos e no Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), dentre outros.

No contexto de aulas remotas e com o objetivo de alcançar todos os estudantes da Rede Pública de Ensino, propõem-se algumas estratégias para realização do atendimento da EJA Interventiva:

- Promover continuamente o acolhimento dos estudantes e responsáveis, por meio de vídeos, plataformas digitais e outros. O acolhimento aos responsáveis faz-se imprescindível para acalmá-los em relação às expectativas de aprendizagem do estudante;
- Reorganizar ou elaborar as adequações curriculares com preenchimento do Formulário de Registro das Adequações Curriculares – Etapas e Modalidades (http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Formulario_19025069_Formulario_Adequacao_Curricular_Ed_Especial__Fev._2019.pdf), a partir dos objetivos e conteúdos estabelecidos no Planejamento Estratégico. No primeiro momento, priorizar as habilidades adaptativas práticas para promoção do acolhimento e do estabelecimento de novas rotinas;
- Para as atividades impressas e escritas, sempre encaminhar uma carta ou bilhete com mensagens de acolhimento, de inclusão e com os contatos disponibilizados pela unidade escolar, para que o estudante possa buscar ajuda, caso necessite;

- Solicitar autorização dos responsáveis para criação do e-mail da SEEDF para acesso às plataformas digitais;
- Promover a sensibilização dos responsáveis sobre a importância da participação dos estudantes nas plataformas digitais;
- As atividades deverão ser organizadas por meio de projetos temáticos interdisciplinares;
- As aulas ou os encontros virtuais deverão ocorrer sempre no horário que as aulas presenciais aconteciam. Pode-se organizar um sinal, podendo ser por meio de um toque de celular, para que fique estabelecido para o estudante que a aula, com a realização de atividades, foi iniciada;
- Divulgar aos estudantes o quadro de horário adotado pela unidade escolar, com a finalidade de contemplar todos os componentes curriculares na organização do trabalho pedagógico;
- Estabelecer o horário que o professor estará disponível para responder aos questionamentos referentes ao ambiente e rotina escolares;
- O material pedagógico disponibilizado ao estudante deve conter ilustrações, privilegiando a linguagem visual e, na plataforma, poderá ser acrescentado o uso de filmes, priorizando sempre os curtos;
- Sempre relacionar a ilustração/imagem à linguagem escrita e à linguagem oral, ou seja, as atividades deverão ser encaminhadas de forma escrita e, também, por áudios para contemplar os estudantes (e, em muitos casos, os responsáveis) que, ainda, não possuem autonomia na leitura e na escrita;
- Nas aulas *on-line*, é fundamental que todos os estudantes da turma concluam uma atividade escrita para dar início a uma nova atividade;
- As respostas dos estudantes, para efeito de validação, às atividades propostas podem ser por meio de atividades escritas, de áudios ou por imagens (como fotos do caderno, dos trabalhos realizados, entre outros), dependendo do que está previsto nas adequações curriculares;

- Em relação aos conteúdos, é importante o professor ter clareza dos objetivos que irá trabalhar com o estudante, para que não fique aquém nem além das possibilidades de aprendizagem dos seus estudantes, considerando as dificuldades destes e o momento atual;
- Ressalta-se que, para obter êxito em qualquer proposta de trabalho com esses estudantes, é necessário existir parceria com os próprios estudantes e os responsáveis.



5. A EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

No Distrito Federal, o atendimento educacional relativo à Educação Básica às pessoas jovens, adultas e idosas em cumprimento de pena judicial de privação de liberdade no Sistema Prisional é realizado em parceria da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) com a Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal (SEAPE/DF). Todas as ações educacionais, mesmo em consonância com ambas as Secretarias mencionadas, também, necessitam de anuência e autorização da Vara de Execuções Penais do Distrito Federal (VEP/DF), caminhando sempre juntas, SEEDF, SEAPE/DF e VEP/DF, para uma melhor propositura de ações educacionais para os estudantes dos estabelecimentos penais.

De acordo com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen/2019), de julho a dezembro de 2019, havia 16.636 pessoas privadas de liberdade em unidades prisionais do DF. Dessas, 1.291 estavam envolvidas na Educação Básica (312 na Alfabetização, 633 no Ensino Fundamental e 346 no Ensino Médio) e 1.042 participavam de atividades de remição pelo estudo por meio da leitura.

O atual panorama da Educação Básica nos estabelecimentos penais do DF conta com uma unidade escolar responsável pela oferta educacional, Centro Educacional 01 de Brasília (CED 01 de Brasília), atuando em 6 estabelecimentos penais: Penitenciária do Distrito Federal I (PDF I), Penitenciária do Distrito Federal II (PDF II), Centro de Internamento e Reeducação (CIR), Centro de Detenção Provisória (CDP), Centro de Progressão Penitenciária (CPP) e Penitenciária Feminina do Distrito Federal (PFDF), em suas dependências, a Ala de Tratamento Psiquiátrico (ATP).

As atividades educacionais oferecidas pela SEEDF às pessoas jovens, adultas e idosas em cumprimento de pena judicial de privação de liberdade no Sistema Prisional do DF compreendem a educação formal (EJA presencial, com suas respectivas etapas e segmentos) e a educação não formal, promovida por intermédio de atividades de

fomento à leitura, com vistas à remição de pena e ressocialização, realizada por meio do projeto *Ler Liberta: uma perspectiva de ressocialização nos estabelecimentos penais do Distrito Federal*.

Para viabilizar o atendimento de educação formal (EJA) aos estudantes do Sistema Prisional do DF, considerando que possam apresentar dificuldades e, até mesmo, impossibilidade de acesso à internet, bem como dispositivos eletrônicos necessários ao acesso de recursos digitais e, ainda, tendo em vista que a oferta educacional ocorre em parceria entre a SEEDF, a SEAPE/DF e a VEP/DF, aponta-se a utilização de materiais impressos como forma de garantir as aprendizagens aos estudantes dos estabelecimentos penais. Dessa forma, esse atendimento contará com o auxílio dos policiais penais lotados nos Núcleos de Ensino e Aperfeiçoamento Profissional (NUENs) para a entrega e recolhimento dos referidos materiais.

Os materiais impressos mencionados terão como referência os objetivos de aprendizagem e conteúdos elencados no *Planejamento pedagógico para coordenar a programação da TV, as atividades da plataforma digital e as atividades impressas*.

A realização das atividades pelos estudantes será considerada para atestar a frequência e, também, terá caráter avaliativo. Para aqueles que apresentarem dificuldades de desempenho, serão fornecidas atividades direcionadas que oportunizem as aprendizagens ao longo e ao final do processo.

Em ação acordada com a SEAPE/DF, todos os estudantes receberão atividades impressas em suas celas, bem como os kits contendo lápis, borracha e caderno, para a realização das atividades propostas. Após o prazo de 10 dias, as atividades serão recolhidas e outras serão entregues. A frequência dos estudantes será computada mediante a entrega dessas atividades.

Para viabilizar o atendimento da educação não formal, por meio de atividades de fomento à leitura, com o Projeto de Remição de Pena pela Leitura *Ler Liberta: uma perspectiva de ressocialização*

nos estabelecimentos penais do Distrito Federal, foram realizadas tratativas com a SEAPE/DF, a fim de que sejam retomados os ciclos de leitura e as respectivas avaliações.

Nesse sentido, esse atendimento contará com o auxílio dos policiais penais lotados nos NUENs, que farão a entrega das obras e aplicarão as avaliações, segundo as orientações da equipe de servidores da SEEDF envolvida com o projeto e esta procederá a correção das avaliações e demais processos.



6. A EJA NA ESCOLA MENINOS E MENINAS DO PARQUE (EMMP)

No Distrito Federal, o atendimento educacional relativo à Educação Básica para as pessoas jovens, adultas e idosas em situação de rua e vulnerabilidade social deve ser realizado por todas as unidades escolares, havendo a obrigatoriedade de acolhimento e atendimento, conforme as *Diretrizes Operacionais e Pedagógicas para a Escolarização da População em Situação de Rua - PEPOP* (Distrito Federal, 2018).

Somado aos esforços de inclusão e descentralização do atendimento a esse público, a SEEDF, também, dispõe da Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP), uma escola de natureza especial que atende à população em situação de rua ou em instituições de acolhimento, com a oferta de 1º e 2º segmentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no formato presencial e transitória, uma vez que:

Sua função é a re/inserção, na rede pública de ensino, da pessoa que vive em situação de rua, buscando a ressocialização e o acesso aos direitos sociais. Após acolhimento e integração, é preciso avaliar (profissionais da educação e estudante POP Rua) o remanejamento da/o estudante para outras Unidades Escolares que deverão dar continuidade ao processo de inclusão e escolarização. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

Ainda segundo a PEPOP (DISTRITO FEDERAL, 2018), a população de rua do DF em 2011 era de 2.500 pessoas. Com base nos levantamentos internos da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), o quantitativo de sujeitos que integram a população de rua oscila temporalmente, mas é estimado em aproximadamente 3500 pessoas, sendo a maioria formada por pessoas adultas, potencialmente público da Educação de Jovens e Adultos.

Os estudantes em situação de rua apresentam particularidades bastante singulares em diferentes dimensões sociais, afetivas e psíquicas que se integram e condicionam o seu aprendizado. Salientamos que a condição dos estudantes e sua vulnerabilidade está associada a todas essas nuances do sujeito, com suas peculiaridades orgânicas, cognitivas e comportamentais, seja com aquelas relativas às diferentes fases de vida (da adolescência à vida adulta e/ou idosa).

Não obstante, esses estudantes se encontram em diferentes níveis de integração nos diversos coletivos e dinâmicas socioambientais, as quais estão, também, associadas a outras condições e relações com o meio, às peculiaridades de acesso e adesão aos hábitos de higiene, de saúde e de alimentação nutricionalmente equilibrada. Tais circunstâncias devem ser consideradas ao se planejar atividades escolares para esses estudantes.

No atual contexto de pandemia de Covid-19, é importante considerar os dados do Ministério da Saúde (2020), que apontam a situação de maior vulnerabilidade e risco desses sujeitos para doenças respiratórias. Estudos comparativos mostraram que o risco de adoecimento por doenças respiratórias, como tuberculose, por exemplo, é 56 vezes maior para a população em situação de rua.

No contexto educacional, os estudantes em situação de rua que apresentam uma história de vida nas ruas não contam, em sua maioria, com apoio da família, portanto, têm a escola como um dos principais pontos de referência.

Com base no Plano Pedagógico construído pela EMMP, o atendimento nessa unidade escolar é feito prioritariamente por meio da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), contemplando o 1º e o 2º segmentos para estudantes acima de 15 anos. Esse documento prevê que:

A natureza da concepção político-pedagógica da EJA vai além da aquisição de conhecimentos, sua essência está imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar

as condições em que vivem, pois, em algum momento de sua trajetória de vida, não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo. A educação tem a finalidade de tocar no mais íntimo da pessoa, reconhecendo-a essencialmente em sua humanidade. O saber não está dissociado dessa condição humana, na qual o reconhecimento da subjetividade e da realidade social são partes do processo educativo dos jovens e adultos. Por essas razões que a concepção de EJA tem sentido político e ideológico similar. Um desafio para a EJA é considerar as diferentes culturas e os diferentes saberes na construção da aprendizagem. Estudantes EJA são sujeitos com conhecimentos e experiências do saber feito, com trajetórias constituídas no exercício de suas práticas sociais. Esses saberes já constituídos tornam partícipes de seu próprio aprendizado. (EMMP, 2020)

Ressalta-se, ainda, sobre a aplicabilidade das *Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos* (2ª edição) e, também, as *Estratégias de Atendimento PEPOP 2018* (Conselho de Educação do Distrito Federal), as quais norteiam o atendimento específico à população em situação de rua e outras vulnerabilidades.

Sobre os estudantes atendidos pela EJA na Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP), a oferta de atividades para esse público deve dispor de uma estrutura mínima de acesso para o ensino, adaptadas às necessidades do público atendido.

Para o retorno das atividades escolares na EMMP, é imprescindível que o planejamento para esse tipo de atendimento seja realizado em parceria com o grupo de docentes da escola, considerando a relação de confiança e a proximidade que possuem com o grupo de estudantes, além da adoção de práticas pedagógicas que dialoguem com suas realidades.

A fim de viabilizar o atendimento educacional aos estudantes em situação de rua, considerando a organização da unidade escolar EMMP e a especificidade do público atendido, faz-se necessário que os

estudantes possuam um espaço que garanta as condições de higiene, alimentação e material escolar, para que a oferta possa ocorrer de forma adequada.

Nesse contexto de retorno às atividades pedagógicas, é fundamental considerar as dificuldades e, até mesmo, a impossibilidade de acesso à internet, bem como dispositivos eletrônicos necessários ao acesso de recursos digitais. Diante disso, aponta-se como proposta viável para o atendimento aos estudantes em situação de rua o uso de materiais impressos.

Dessa forma, as propostas educacionais podem ser realizadas de duas formas: disponibilização e entrega de material impresso na unidade escolar EMMP e nos espaços de acolhimento, podendo-se ampliar, caso sejam mapeados outros locais em que os estudantes estejam morando ou abrigados. A localização desses estudantes deve estar associada à equipe de abordagem e acolhimento, a fim de que a busca ativa dessa população seja efetivada, possibilitando que essas pessoas iniciem ou retornem às suas trajetórias escolares.

A equipe gestora e pedagógica da unidade escolar deverá planejar suas atividades educativas junto às plataformas digitais da rede pública de ensino do DF e organizar a impressão e organização dos materiais a serem distribuídos a cada estudante. Além do material impresso das aulas, os estudantes, também, precisam receber kit contendo lápis, borracha, caderno ou prancheta para procederem às anotações.

Recomenda-se, ainda, que toda a equipe que atuará diretamente com a entrega de material impresso aos estudantes, bem como os demais profissionais que atuarem na unidade escolar presencialmente, devem seguir os protocolos de segurança individual e coletiva, além daqueles definidos pelos órgãos competentes de saúde pública e epidemiologia, para sua segurança e a dos estudantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o registro das atividades, destaca-se que, independente da forma de oferta da EJA, é fundamental notar as observações que constam no documento *Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas não Presenciais da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV)*, disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/orientacoes_rede_publica_ensino_para_registro_atividades_pedagogicas_nao_presenciais_vf.pdf, em especial as informações contidas na página 21:

“Como já afirmado, as regras de escrituração escolar não serão alteradas. Nestes termos, ratifica-se que “... as UE devem manter as modulações dos professores conforme atendimento presencial que estava sendo realizado antes da suspensão das aulas devido a pandemia...”, o que significa dizer que os registros nos Diários de Classe devem ter a continuidade de seu preenchimento, como estava sendo consignado desde o início do ano letivo, em 10/02/2020. Permanecem, também, as mesmas orientações referentes aos registros do RDIA – Relatório Descritivo Individual do Aluno, destinado à crianças da Educação Infantil; RAv - Registro de Avaliação - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante do Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 2º Ciclo para as Aprendizagens (incluindo o RAv da Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento); e RFA - Registro Formativo de Avaliação - 3º ciclo para as aprendizagens do Ensino Fundamental – anos finais, devendo seu preenchimento ser orientado por setores pedagógicos desta SEEDF.”

Para a EJA Interventiva, é fundamental alimentar o Formulário de Registro das Adequações Curriculares – Etapas e Modalidades da Educação Básica, disponível no endereço http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/Formulario_19025069_Formulario_Adequacao_Curricular_Ed_Especial_Fev_2019.pdf.

O registro das avaliações nas turmas de EJA Interventiva do 1º segmento deverá ser realizado por meio do RAv (Registro de Avaliação). Esse registro deverá ser preenchido ao longo do semestre letivo e entregue à secretaria escolar ao término do semestre.

Para o 2º segmento, recomenda-se o preenchimento do RFA (Registro Formativo de Avaliação) para demonstrar de forma descritiva o desenvolvimento do estudante.

Ressaltamos a importância de uma educação humanizada e recomendamos que, em todas as situações elencadas neste documento, deve haver, inicialmente, um momento para o acolhimento e ambientação dos estudantes e seus responsáveis, quando houver, conforme *Guia Para Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não Presenciais da SEEDF* em todas as interfaces da modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Em todas as propostas, é imprescindível que se observem todas as normas de saúde, vigilância sanitária e epidemiológica, a fim de que a comunidade escolar não fique exposta a pessoas, objetos e materiais contaminados com o novo Coronavírus.





Secretaria
de Educação

